

As dificuldades da mulher no processo de transição para a maternidade

Sónia Ramalho^{1,2}, Catarina Henriques, Isa Reis, Sílvia Santos & Teresa Canário

¹Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

²Unidade de Investigação de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

Resumo:

A maternidade é tida como umas das tarefas mais complexas, difíceis e de responsabilidade, que transforma e reestrutura a vida de uma mulher. As conceções e práticas de maternidade variam consoante a cultura. Mercer (1991) refere que a adaptação à maternidade é um processo que é influenciado por múltiplos fatores, são eles: idade materna; perceção da experiência do nascimento; separação materno-infantil precoce; autoestima; autoconceito; flexibilidade; posturas na educação da criança; estado de saúde; ansiedade; depressão; tensão do papel; por último, a relação mãe-pai (Alligood & Tomey, 2004).

Os objetivos do estudo são medir e avaliar de forma válida e objetiva a autoestima materna e conhecer alguns fatores que afetam a adaptação da mulher à maternidade.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal em que obtivemos, por técnica de amostragem não probabilística intencional, uma amostra de 31 mulheres. De forma a obter dados para a elaboração do estudo, utilizou-se um questionário referente aos dados sociodemográficos e obstétricos e o Inventário de Autoestima Materna de Shea e Tronick (1988), versão adaptada de Galvão (2006).

Com o intuito de assegurar e respeitar os direitos das participantes, garantindo o caráter confidencial e anónimo de toda a informação fornecida pelas mesmas, elaborámos o Consentimento Informado onde é explícita toda a informação inerente à investigação e aos questionários aplicados. Para aplicação do Inventário de Autoestima Materna versão adaptada de Galvão (2006) foi solicitada autorização à Professora Doutora Dulce Galvão e, foi também solicitado uma Clínica privada do Centro a permissão para aplicação do Inventário Autoestima Materna e do questionário dos dados sociodemográficos e obstétricos.

A média de idades das participantes é 32,77, maioritariamente são casadas (77,4%), e possuem a licenciatura/mestrado (58,1%). A maioria das puérperas desejaram e planearam a sua gravidez (90,3%). As mulheres residentes em meios rurais têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado apenas que na dimensão aceitação materna a diferença observada é estatisticamente significativa ($p = 0,043$); as mulheres isentas de complicações durante a gravidez têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado que na dimensão capacidade de cuidar do bebé a diferença observada é estatisticamente significativa ($p = 0,031$); as mulheres que não referiram antecedentes obstétricos têm tendência para apresentar níveis mais elevados de autoestima, tendo-se revelado que na dimensão capacidade de cuidar do bebé a diferença observada é estatisticamente significativa ($p = 0,029$). As mulheres evidenciaram maior autoestima ao nível da capacidade e preparação geral para a função materna seguida da aceitação materna. Em contrapartida apresentaram menos autoestima na capacidade de cuidar do bebé seguida dos sentimentos respeitantes à gravidez, trabalho de parto e parto. Globalmente, as mulheres evidenciaram uma razoável autoestima ($\bar{x}_p = 4,04$).

Ao realizarmos este trabalho, constatámos que são vários os fatores que influenciam a adaptação à maternidade e consequentemente a autoestima materna. Os enfermeiros desempenham um papel fulcral neste processo de transição, pois intervêm na promoção de saúde e prevenção da doença, contribuindo para uma transição positiva.

Palavras-chave: maternidade, transição, dificuldades, mulher

Referências bibliográficas:

- Alligood, M. R., & Tomey, A. M. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra (Modelos e Teorias de Enfermagem)*. (A. R. Albuquerque, Trad.) Loures: Lusociência.
- Fernandes, S. F. (2013). *Transição para a maternidade: contributo dos recursos de informação para o desenvolvimento das competências parentais*. Acedido em 26 de 10 de 2016 em <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/70828/2/93602.pdf>
- Galvão, D. (2006). *Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes*. Loures: Lusociência.
- Ramalho, S. I. (2010). *Amamantamiento: Sentimientos y vivencias experimentados por la madre*. Tesis Doctoral. Universidade Extremadura, Badajoz.

Citação:

Ramalho, S., Henriques, C., Reis, I., Santos, S. & Canário, T. (2017). As dificuldades da mulher no processo de transição para a maternidade. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 25